CAPÍTULO DO LIVRO – ENTRE ALGORITMOS, EDUCAÇÃO E SAÚDE: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A CIÊNCIA, A INOVAÇÃO E A PRÁTICA - PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

CAPÍTULO 10

TELEMEDICINA E TELESSAÚDE NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A AMPLIAÇÃO DO ACESSO E A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES EM SAÚDE

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5944637.1-10

Diogo Henrique Juliano Pinto de Moura 1

https://lattes.cnpq.br/6267523224276372

Larissa de Paula Dias Barroso 2

https://lattes.cnpq.br/6035223166912712

Gerciane Moraes Araújo 3

https://lattes.cnpq.br/4102481854305148

Vitor Augusto Salvador 4

https://lattes.cnpq.br/7806017671882182

Iane dos Santos Ferreira 5

https://lattes.cnpq.br/8391087107055671

Carolina Santana Ullrich 6

Ana Isabela Peres Nonato Ferreira 7

https://lattes.cnpq.br/1234442529291125

RESUMO

A telemedicina e a telessaúde têm adquirido crescente relevância na organização dos sistemas de saúde, especialmente por suas contribuições para a ampliação do acesso e o enfrentamento das desigualdades territoriais e sociais. Este estudo objetivou analisar as contribuições da telemedicina e da telessaúde para a ampliação do acesso aos serviços e para a redução das desigualdades em saúde no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, identificados nas bases PubMed, Latindex, Portal de Periódicos CAPES e Miguilim. A análise evidenciou que as tecnologias digitais favorecem a redução de barreiras geográficas, a continuidade do cuidado e a aproximação entre usuários, profissionais e serviços, com aplicações na Atenção Primária à Saúde, atenção especializada, oncologia, saúde mental e acompanhamento de condições crônicas. Os resultados também demonstraram

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

potencial para beneficiar populações residentes em áreas remotas e grupos em situação de vulnerabilidade. Entretanto, persistem desafios relacionados à exclusão digital, à desigualdade no acesso à internet, à infraestrutura tecnológica e à sustentabilidade das iniciativas. Conclui-se que a telemedicina e a telessaúde constituem estratégias relevantes para fortalecer a organização das redes de atenção e ampliar o acesso à saúde, desde que sua implementação seja orientada por políticas públicas comprometidas com a equidade e as necessidades das diferentes populações brasileiras.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde. Desigualdades em Saúde. Saúde Digital. Telemedicina. Telessaúde.

ABSTRACT

Telemedicine and telehealth have gained increasing relevance in the organization of health systems, particularly because of their contributions to expanding access and addressing territorial and social inequalities. This study aimed to analyze the contributions of telemedicine and telehealth to expanding access to health services and reducing health inequalities in Brazil. This integrative literature review was developed based on studies published between 2021 and 2026, in Portuguese and English, identified in the PubMed, Latindex, CAPES Periodicals Portal, and Miguilim databases. The analysis showed that digital technologies contribute to reducing geographical barriers, ensuring continuity of care, and strengthening connections among users, health professionals, and health services, with applications in Primary Health Care, specialized care, oncology, mental health, and the management of chronic conditions. The findings also demonstrated the potential of these technologies to benefit populations living in remote areas and groups experiencing social vulnerability. However, challenges related to digital exclusion, unequal access to the internet, technological infrastructure, and the sustainability of initiatives remain. It is concluded that telemedicine and telehealth are relevant strategies for strengthening the organization of healthcare networks and expanding access to health services, provided that their implementation is guided by public policies committed to equity and to the needs of Brazil's diverse populations.

Keywords: Digital Health. Health Inequalities. Health Services Accessibility. Telehealth. Telemedicine.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação das tecnologias digitais aos sistemas de saúde tem promovido transformações significativas na organização, na prestação e no acesso aos serviços assistenciais. Nesse contexto, a telemedicina e a telessaúde configuram estratégias capazes de reduzir barreiras geográficas, ampliar a comunicação entre profissionais

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

e usuários e favorecer a continuidade do cuidado, especialmente em territórios caracterizados por grandes distâncias e desigualdades na distribuição dos recursos em saúde (Scheffer *et al*., 2022; Heredia Martínez *et al*., 2022).

A expansão das práticas remotas têm demonstrado possibilidades concretas de aplicação em diferentes áreas da atenção à saúde. Experiências relacionadas à teleodontologia evidenciam avanços na utilização de tecnologias para a ampliação da assistência odontológica, enquanto programas de telemedicina em especialidades, como a ortopedia, têm apresentado impactos relevantes sobre a utilização dos serviços e a organização do cuidado (De Aguiar Barbosa *et al*., 2025; Yamaguchi *et al*., 2025).

Sob a perspectiva da equidade, a telemedicina também se apresenta como recurso estratégico para populações que enfrentam dificuldades históricas de acesso aos serviços especializados. Iniciativas desenvolvidas com comunidades tradicionais amazônicas demonstram a relevância do telecuidado para aproximar a assistência de grupos localizados em contextos territoriais e sociais específicos (Jung *et al.*, 2026). De modo semelhante, a utilização do acompanhamento remoto no sistema público de saúde brasileiro tem revelado possibilidades para garantir continuidade assistencial e acompanhamento clínico em diferentes condições de saúde (Haddad *et al.*, 2026).

Entretanto, a capacidade de expansão da telessaúde não depende exclusivamente da disponibilidade de tecnologias digitais, estando condicionada à infraestrutura e às condições organizacionais dos serviços. A análise da estrutura das Unidades Básicas de Saúde brasileiras demonstra a existência de diferenças importantes na capacidade instalada para o desenvolvimento de ações de telessaúde, aspecto que pode comprometer a distribuição equitativa dos benefícios proporcionados pela transformação digital (Franco *et al.*, 2024).

Nesse cenário, torna-se necessário compreender que a ampliação tecnológica dos serviços não representa, por si só, a superação das desigualdades em saúde. As possibilidades da telemedicina para mitigar iniquidades dependem da implementação de políticas capazes de considerar as condições sociais, territoriais e digitais das populações atendidas, particularmente diante dos desafios relacionados ao acesso de grupos vulnerabilizados e de pessoas acometidas por condições que demandam acompanhamento especializado (Salvador *et al*., 2024).

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Diante dessa realidade, o presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre o papel da telemedicina e da telessaúde na transformação do acesso aos serviços de saúde no Brasil. Considerando as persistentes desigualdades territoriais e sociais que interferem na obtenção de cuidados oportunos e qualificados, objetiva-se analisar as contribuições da telemedicina e da telessaúde para a ampliação do acesso aos serviços e para a redução das desigualdades em saúde no contexto brasileiro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TELEMEDICINA E TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE

Inicialmente, a telemedicina e a telessaúde devem ser compreendidas como componentes estratégicos da transformação digital dos sistemas de saúde, possibilitando a realização de atividades assistenciais, educativas e de comunicação mediadas por tecnologias digitais. No contexto latino-americano, Del Carpio-Delgado *et al.* (2023) identificam a crescente expansão da produção científica relacionada à telemedicina, evidenciando que essa modalidade vem adquirindo importância progressiva diante das dificuldades históricas de acesso aos serviços especializados e da necessidade de reorganização dos sistemas de saúde.

Historicamente, a consolidação dessas tecnologias ocorreu de maneira mais acelerada durante a pandemia da COVID-19, período em que a necessidade de reduzir deslocamentos e manter a continuidade da assistência impulsionou novas formas de interação entre profissionais e usuários. Scheffer *et al.* (2022) demonstram que a telemedicina foi utilizada de múltiplas formas pelos médicos brasileiros durante esse período, revelando uma ampliação expressiva de suas possibilidades de aplicação.

Nesse processo de transformação, a experiência brasileira demonstra que a telemedicina pode contribuir para a reorganização do acesso aos serviços em diferentes níveis de atenção. Ao analisarem a utilização dessa estratégia no enfrentamento da COVID-19, Heredia Martínez *et al*. (2022) ressaltam que as tecnologias remotas apresentaram potencial para ampliar a acessibilidade, embora

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

desafios antigos relacionados às desigualdades sociais e territoriais tenham permanecido presentes. Dessa maneira, a digitalização da assistência precisa ser acompanhada por medidas capazes de evitar a reprodução das iniquidades existentes no sistema presencial.

Sob outra perspectiva, a aplicação da telessaúde na Atenção Primária à Saúde apresenta relevância particular por sua capacidade de aproximar os serviços das necessidades cotidianas da população. De Almeida Lamas *et al.* (2024), ao investigarem uma iniciativa voltada ao fortalecimento do acesso à atenção primária no Brasil, evidenciam o potencial das soluções digitais para ampliar a disponibilidade dos cuidados. Essa perspectiva reforça a possibilidade de utilização da telessaúde como instrumento complementar à organização das redes de atenção.

Além disso, a diversidade de especialidades contempladas pela telemedicina demonstra que sua contribuição não se restringe às consultas clínicas generalistas. No campo da odontologia, De Aguiar Barbosa *et al.* (2025) destacam avanços relacionados à teleodontologia e ao desenvolvimento de novas possibilidades para a prestação do cuidado odontológico. A incorporação dessas ferramentas amplia as formas de comunicação, acompanhamento e orientação, contribuindo para a diversificação das estratégias assistenciais.

De forma semelhante, a experiência de programas especializados evidencia resultados relevantes para a utilização racional dos serviços de saúde. Yamaguchi *et al.* (2025) analisam um programa de telemedicina em ortopedia no Brasil e demonstram a importância dessa modalidade na organização dos padrões de utilização da assistência. A possibilidade de avaliação e acompanhamento remoto pode contribuir para direcionar adequadamente os usuários dentro da rede, evitando deslocamentos desnecessários e favorecendo maior eficiência na utilização dos recursos disponíveis.

Particularmente no acompanhamento de condições que exigem seguimento contínuo, a assistência remota pode representar uma alternativa relevante para garantir continuidade ao cuidado. Haddad *et al.* (2026), ao avaliarem a viabilidade da telemedicina por telefone para o acompanhamento de pacientes da oncologia ginecológica no sistema público brasileiro, demonstram possibilidades importantes para a manutenção do vínculo assistencial. Contudo, a utilização dessas estratégias

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

deve considerar as características clínicas dos pacientes e as situações nas quais a avaliação presencial permanece indispensável.

Diante dessas evidências, observa-se que a ampliação do acesso proporcionada pela telemedicina está relacionada à capacidade de integrar diferentes modalidades de cuidado às necessidades específicas dos usuários. A literatura analisada indica que o principal potencial dessas tecnologias reside não na substituição integral do atendimento presencial, mas na construção de modelos híbridos capazes de combinar recursos digitais e assistência direta. Assim, sua efetividade depende da adequada articulação entre tecnologia, profissionais, infraestrutura e organização dos serviços.

2.2 Telessaúde, equidade e redução das desigualdades no contexto brasileiro

Em uma perspectiva de equidade, a expansão da telemedicina apresenta potencial para reduzir barreiras geográficas que historicamente dificultam o acesso de determinadas populações aos serviços de saúde. Jung *et al.* (2026) descrevem uma iniciativa de telecuidado psicológico direcionada a comunidades tradicionais amazônicas, evidenciando como as tecnologias digitais podem aproximar profissionais e populações situadas em territórios marcados por dificuldades de deslocamento e menor disponibilidade de serviços especializados. Essa experiência demonstra a relevância da adaptação das estratégias tecnológicas às especificidades socioculturais e territoriais.

Simultaneamente, a utilização da telessaúde para populações que convivem com doenças negligenciadas evidencia sua importância no enfrentamento das desigualdades globais e locais. Salvador *et al.* (2024) discutem o potencial da telemedicina e do cuidado clínico remoto para mitigar iniquidades relacionadas às doenças tropicais negligenciadas. Entretanto, os autores também indicam que a simples disponibilidade tecnológica não garante resultados equitativos, pois fatores relacionados à conectividade, à capacitação profissional e às condições socioeconômicas podem limitar o acesso efetivo.

No campo da saúde mental, as tecnologias digitais também vêm sendo consideradas instrumentos relevantes para a ampliação da cobertura assistencial. Barbosa *et al.* (2024) apresentam experiências relacionadas à implementação da

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

telessaúde mental no Brasil, destacando aprendizados importantes para a estruturação dessas modalidades de cuidado. A assistência psicológica remota pode contribuir para ampliar alternativas de acompanhamento, especialmente em contextos nos quais existe insuficiência na oferta presencial de profissionais especializados.

Em âmbito internacional, a discussão sobre serviços psicológicos mediados por tecnologias também tem sido associada à necessidade de promoção da equidade. Elmi *et al.* (2026) defendem a transformação dos serviços de saúde psicológica como estratégia para ampliar o acesso em escala global, ressaltando a necessidade de modelos assistenciais capazes de alcançar populações tradicionalmente excluídas. Essa abordagem permite compreender que a expansão tecnológica deve estar vinculada a princípios de justiça social e distribuição equitativa dos recursos.

Complementarmente, a telepsiquiatria apresenta potencial relevante para países de baixa e média renda, nos quais a distribuição desigual de especialistas constitui um obstáculo persistente ao acesso à saúde mental. Tahir *et al.* (2021) destacam recomendações relacionadas à utilização da telepsiquiatria e aos encaminhamentos em saúde mental nesses contextos. Entretanto, a adoção dessas estratégias requer atenção às particularidades dos sistemas nacionais, às condições de conectividade e à capacidade dos serviços para incorporar novas modalidades de atendimento.

Entretanto, uma análise crítica da literatura evidencia que a transformação digital pode produzir efeitos contraditórios quando implementada em contextos caracterizados por profundas desigualdades estruturais. Franco *et al*. (2024) demonstram diferenças na estrutura das Unidades Básicas de Saúde brasileiras para a realização de ações de telessaúde, revelando que a capacidade de incorporação dessas tecnologias não está distribuída de maneira homogênea. Consequentemente, regiões e populações com maior necessidade de ampliação do acesso podem enfrentar maiores dificuldades para usufruir dos benefícios da digitalização.

Por conseguinte, a contribuição da telemedicina para a redução das desigualdades depende da adoção de estratégias que ultrapassem a simples disponibilização de plataformas digitais. As evidências revisadas indicam a necessidade de investimentos em infraestrutura, conectividade, letramento digital, qualificação profissional e integração das tecnologias às redes de atenção à saúde.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Sem essas condições, existe o risco de que a inovação tecnológica reproduza ou até amplie desigualdades já existentes.

Em síntese, a literatura demonstra que a telemedicina e a telessaúde possuem capacidade significativa para ampliar o acesso aos serviços, diversificar modalidades assistenciais e aproximar cuidados especializados de populações historicamente submetidas a barreiras territoriais e sociais. Todavia, a efetivação de seu potencial para a redução das desigualdades exige políticas públicas orientadas pela equidade e pela universalidade, considerando as diferentes realidades brasileiras. Dessa forma, a transformação digital da saúde deve ser compreendida não apenas como inovação tecnológica, mas como processo social e organizacional direcionado à construção de um acesso mais abrangente, integrado e equitativo.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvida com o propósito de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca das contribuições da telemedicina e da telessaúde para a ampliação do acesso aos serviços e a redução das desigualdades em saúde no Brasil. Esse método possibilita a integração de resultados provenientes de diferentes delineamentos de pesquisa, favorecendo uma compreensão ampliada sobre o conhecimento científico produzido a respeito da temática.

Para orientar o desenvolvimento da investigação, foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora: quais são as contribuições da telemedicina e da telessaúde para a ampliação do acesso aos serviços e para a redução das desigualdades em saúde no Brasil? A formulação dessa questão direcionou a definição das estratégias de busca, a seleção dos estudos e a organização das informações utilizadas na construção da síntese científica.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Latindex, Portal de Periódicos da CAPES e Miguilim, considerando estudos publicados no período de 2021 a 2026. A seleção dessas fontes ocorreu em razão de sua contribuição para o acesso à produção científica nacional e internacional, possibilitando a identificação de estudos relacionados à saúde digital, à assistência remota e às diferentes aplicações da telemedicina e da telessaúde.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Como estratégia de recuperação dos estudos, foram utilizados descritores em português e inglês, selecionados de acordo com a temática investigada. Entre os termos empregados destacaram-se: *"Telemedicina", "Telessaúde", "Saúde Digital", "Acesso aos Serviços de Saúde", "Desigualdades em Saúde", "Telemedicine", "Telehealth", "Digital Health", "Health Services Accessibility" e "Health Inequalities"*. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as especificidades e os mecanismos de busca de cada base consultada.

A estratégia de busca foi estruturada mediante diferentes combinações dos termos selecionados, contemplando expressões como: (Telemedicina OR Telessaúde OR Saúde Digital) AND (Acesso aos Serviços de Saúde OR Desigualdades em Saúde) e (Telemedicine OR Telehealth OR Digital Health) AND (Health Services Accessibility OR Health Inequalities). Também foram realizadas combinações específicas associadas ao contexto brasileiro, com a utilização dos termos Brasil e Brazil, visando identificar estudos diretamente relacionados à organização e à utilização dessas tecnologias no território nacional.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra; estudos publicados entre 2021 e 2026; publicações nos idiomas português ou inglês; pesquisas relacionadas à telemedicina, à telessaúde ou à saúde digital; e estudos que abordassem contribuições dessas tecnologias para o acesso, a continuidade do cuidado, a organização dos serviços ou a redução das desigualdades em saúde. Também foram considerados trabalhos que apresentassem experiências ou evidências aplicáveis ao contexto brasileiro.

Em contrapartida, foram excluídos estudos publicados fora do recorte temporal estabelecido; trabalhos indisponíveis em texto completo; publicações em idiomas diferentes do português e do inglês; documentos duplicados entre as bases consultadas; editoriais, resumos simples, cartas ao editor e opiniões sem fundamentação científica compatível com os objetivos da investigação. Igualmente, foram excluídos estudos que apresentassem abordagem temática dissociada da relação entre tecnologias digitais, acesso aos serviços e desigualdades em saúde.

Posteriormente à identificação das publicações, realizou-se a organização dos estudos encontrados para possibilitar o reconhecimento e a eliminação dos registros duplicados. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, considerando sua pertinência em relação ao objetivo do estudo e à pergunta norteadora

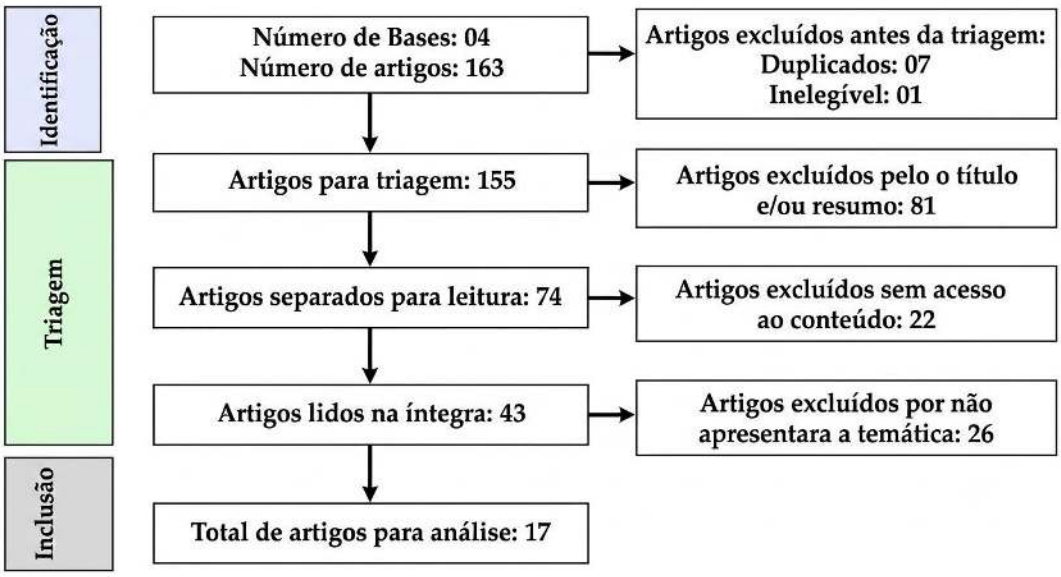
ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

estabelecida. Os trabalhos potencialmente elegíveis foram selecionados para leitura integral, etapa destinada à confirmação de sua adequação aos critérios de inclusão definidos previamente.

A seleção final dos estudos ocorreu mediante análise criteriosa do conteúdo das publicações elegíveis. Durante essa etapa, foram examinados aspectos relacionados aos objetivos, ao delineamento metodológico, ao contexto de realização, às tecnologias empregadas e aos principais resultados apresentados. Esse procedimento permitiu identificar evidências relacionadas às possibilidades e aos limites da telemedicina e da telessaúde enquanto estratégias destinadas à ampliação do acesso e à promoção da equidade em saúde.

A representação do percurso metodológico da identificação, seleção, avaliação e inclusão dos estudos será apresentada na Figura 4, permitindo a visualização das etapas desenvolvidas ao longo da revisão integrativa. O fluxograma contribuirá para demonstrar, de forma organizada, o processo de busca nas bases selecionadas, a aplicação dos critérios de elegibilidade, a exclusão dos registros não pertinentes e a definição das publicações que comporão a amostra final da investigação.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos



Fonte: Autoria própria (2026).

Após a definição da amostra, os estudos selecionados foram submetidos à extração e à organização sistemática das informações relevantes. Para esse procedimento, foram considerados elementos como autor, ano de publicação, título, objetivo, delineamento metodológico, população ou contexto investigado e principais

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

resultados relacionados ao tema. A sistematização desses dados possibilitou a comparação entre as evidências identificadas e contribuiu para a construção de uma análise integrada da literatura.

A análise dos estudos foi realizada de forma qualitativa e descritiva, mediante leitura aprofundada e interpretação crítica dos resultados apresentados nas publicações selecionadas. As evidências foram organizadas de acordo com aproximações temáticas, permitindo identificar as principais contribuições da telemedicina e da telessaúde para a ampliação da acessibilidade, a continuidade do cuidado, a aproximação entre usuários e profissionais e o enfrentamento das barreiras geográficas e territoriais.

Por fim, a síntese dos achados foi desenvolvida mediante articulação crítica entre os resultados dos estudos incluídos, buscando identificar convergências, divergências, potencialidades e limitações relacionadas à implementação dessas tecnologias no contexto brasileiro. A interpretação das evidências considerou, especialmente, os aspectos estruturais, sociais e territoriais que podem favorecer ou dificultar a utilização equitativa da telemedicina e da telessaúde, contribuindo para uma compreensão abrangente de seu papel na redução das desigualdades em saúde.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida exclusivamente com dados secundários provenientes de estudos já publicados, esta pesquisa não envolveu a participação direta de seres humanos, não sendo necessária a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. A referida normativa estabelece, entre as situações que não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP, as pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a telemedicina e a telessaúde contribuem para a ampliação do acesso aos serviços, a continuidade do cuidado e a redução de barreiras geográficas no contexto brasileiro. Também foram identificados desafios relacionados à infraestrutura, à conectividade e às

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

desigualdades digitais. A Tabela 1 apresenta a caracterização sintética dos estudos incluídos na revisão.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Autor/ano	Objetivo do estudo	Eixo do estudo	Principais achados
Rodrigues *et al.* (2021)	Descrever iniciativas de e-Saúde voltadas à redução da carga das doenças crônicas não transmissíveis no sistema de saúde brasileiro.	e-Saúde e doenças crônicas	Os resultados evidenciaram que as iniciativas de saúde digital podem fortalecer o acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, contribuindo para o monitoramento contínuo, a comunicação entre serviços e usuários e a organização das ações assistenciais no sistema de saúde.
Blanco, Wall e Olfson (2022)	Analisar as implicações da telepsiquiatria para os custos, a qualidade e a equidade da atenção em saúde mental.	Telepsiquiatria e equidade	A análise demonstrou que a telepsiquiatria apresenta potencial para ampliar o acesso aos cuidados em saúde mental e reduzir determinadas barreiras geográficas, embora sua implementação também exija atenção às desigualdades digitais e às condições de acesso das populações vulneráveis.
Mota *et al.* (2022)	Apresentar uma estratégia brasileira para ampliar a atenção em saúde mental em uma população territorialmente diversa.	Saúde mental digital	Entre as principais contribuições identificadas, destacou-se a capacidade das estratégias digitais de ampliar a cobertura assistencial e aproximar os serviços de populações distribuídas em extensas áreas territoriais, favorecendo novas possibilidades para a

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

			organização do cuidado em saúde mental.
Nakayama *et al.* (2023)	Analisar a exclusão digital e as barreiras ao acesso equitativo à telessaúde no Brasil.	Desigualdade digital	Os dados analisados indicaram que a desigualdade no acesso à internet e aos recursos tecnológicos constitui uma barreira significativa para a universalização da telessaúde, podendo limitar a participação de grupos socialmente e territorialmente vulnerabilizados.
Pimentel *et al*. (2023)	Discutir desafios e avanços relacionados ao futuro da saúde no Brasil.	Desafios do sistema de saúde	A discussão apresentada ressaltou que os avanços do sistema de saúde brasileiro dependem do enfrentamento de desafios estruturais, sociais e territoriais, especialmente diante da necessidade de ampliar o acesso e reduzir desigualdades entre diferentes grupos populacionais.
D'Alessandro *et al.* (2024)	Avaliar o impacto da teleconsulta telefônica em populações vulneráveis com câncer de mama.	Oncologia e populações vulneráveis	A experiência investigada revelou que a teleconsulta telefônica pode contribuir para reduzir obstáculos relacionados ao deslocamento e à continuidade do acompanhamento, favorecendo o acesso de pacientes em situação de vulnerabilidade durante o cuidado oncológico.
De Almeida Lamas *et al.* (2024)	Avaliar uma iniciativa de telessaúde destinada a ampliar o acesso à Atenção Primária no Brasil.	Atenção Primária e saúde digital	Os achados apontaram que a incorporação de ferramentas digitais pode ampliar as possibilidades de acesso à Atenção Primária à Saúde,

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

			contribuindo para a modernização dos serviços e para o fortalecimento da comunicação entre usuários e equipes de saúde.
Meneghetti *et al.* (2024)	Analisar os impactos da telemedicina sobre o acesso à Atenção Primária à Saúde.	Acesso à Atenção Primária	A investigação destacou que a telemedicina representa uma estratégia relevante para facilitar o acesso aos cuidados primários, especialmente ao possibilitar novas formas de contato entre usuários e profissionais e reduzir barreiras relacionadas ao deslocamento.
Buto *et al.* (2025)	Analisar a telessaúde como estratégia para ampliar o acesso no Sistema Único de Saúde a partir da experiência paulista.	Telessaúde no SUS	A análise da experiência evidenciou que a telessaúde pode ser incorporada aos diferentes níveis de atenção do SUS, favorecendo a integração dos serviços e ampliando as possibilidades de acesso da população às ações e aos cuidados em saúde.
Da Silva, Boniares e De Almeida (2025)	Discutir aspectos relacionados à utilização e ao desenvolvimento da telemedicina.	Telemedicina e inovação	No contexto analisado, observou-se que a expansão da telemedicina acompanha transformações importantes nos modelos de assistência, ampliando o uso das tecnologias digitais e criando novas possibilidades para a oferta e a organização do cuidado em saúde.
Haddad *et al.* (2025)	Analisar a evolução da regulação brasileira da telessaúde, do	Regulação e políticas públicas	A trajetória normativa examinada demonstrou avanços importantes na institucionalização da

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

	Programa Nacional de Telessaúde ao SUS Digital.		telessaúde no Brasil, indicando o fortalecimento progressivo das políticas de saúde digital e sua crescente integração às estratégias de organização do SUS.
Sharma, Sharma e Peeples (2025)	Examinar as contribuições da telepsiquiatria para o acesso e a equidade na atenção à saúde mental de jovens rurais e de baixa renda.	Saúde mental e equidade	Sob a perspectiva da equidade, o estudo destacou que a telepsiquiatria pode acelerar o acesso aos cuidados em saúde mental para jovens residentes em áreas rurais e pertencentes a grupos de baixa renda, desde que sejam consideradas as barreiras tecnológicas existentes.
Vinadé Chagas *et al.* (2025)	Descrever a utilização da telemedicina para oferta de atenção médica especializada na Atenção Primária do Nordeste brasileiro.	Atenção especializada e Atenção Primária	A experiência desenvolvida no Nordeste brasileiro demonstrou que a telemedicina pode aproximar a atenção especializada da Atenção Primária, reduzindo dificuldades relacionadas à distância geográfica e favorecendo maior articulação entre os diferentes níveis assistenciais.
Chiavegatto *et al*. (2026)	Investigar uma abordagem baseada em telemedicina para apoiar o acesso à saúde nas regiões Norte do Brasil.	Acesso territorial e telemedicina	Os resultados reforçaram o potencial da telemedicina como instrumento para enfrentar barreiras territoriais em regiões caracterizadas por grandes distâncias e dificuldades de deslocamento, contribuindo para aproximar os serviços das populações residentes em áreas remotas.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

D'Alessandro *et al*. (2026)	Avaliar prospectivamente o impacto da telemedicina para brasileiros de baixa renda em tratamento do câncer de mama.	Oncologia, vulnerabilidade e equidade	A avaliação prospectiva indicou que a utilização da telemedicina pode contribuir para superar barreiras de acesso enfrentadas por pessoas de baixa renda, favorecendo a continuidade do cuidado e a aproximação entre pacientes e serviços especializados.
De Oliveira *et al*. (2026)	Mapear e analisar os sistemas brasileiros de telessaúde.	Sistemas de telessaúde no Brasil	O mapeamento realizado identificou a diversidade de experiências e sistemas de telessaúde existentes no Brasil, evidenciando a necessidade de fortalecer a integração, a coordenação e a sustentabilidade das iniciativas desenvolvidas no país.
Marcolino *et al.* (2026)	Analisar duas décadas de expansão e sustentabilidade da Rede de Teleassistência de Minas Gerais.	Sustentabilidade e expansão da telessaúde	A trajetória de duas décadas analisada evidenciou que a consolidação de redes estruturadas de teleassistência depende de planejamento, sustentabilidade institucional e capacidade de expansão, elementos fundamentais para a manutenção de estratégias digitais em larga escala.

Fonte: Autoria própria (2026).

4.1 Telemedicina e telessaúde na reorganização do acesso aos serviços de saúde

A consolidação da telemedicina no cenário brasileiro representa uma mudança progressiva na forma como os serviços de saúde podem ser organizados e disponibilizados à população. Mais do que introduzir ferramentas tecnológicas, esse processo favorece novas possibilidades de comunicação, acompanhamento e

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

compartilhamento de informações entre usuários, profissionais e diferentes pontos das redes assistenciais. Nesse sentido, Marcolino *et al.* (2026) demonstram que a expansão sustentável de redes de teleassistência depende da construção de estruturas organizacionais capazes de manter e ampliar suas atividades ao longo do tempo.

Sob essa perspectiva, a sustentabilidade das iniciativas digitais constitui um elemento fundamental para que os benefícios da telemedicina ultrapassem experiências pontuais ou restritas a períodos específicos. A análise desenvolvida por De Oliveira *et al.* (2026) evidencia a diversidade dos sistemas brasileiros de telessaúde e demonstra que sua consolidação exige maior integração entre iniciativas, serviços e estratégias institucionais. Assim, ambos os estudos convergem ao indicar que a continuidade das políticas e dos programas representa uma condição necessária para a efetividade da transformação digital na saúde.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, as tecnologias digitais assumem relevância estratégica por sua capacidade de facilitar o contato inicial e ampliar as possibilidades de acompanhamento dos usuários. De Almeida Lamas *et al.* (2024) evidenciam que iniciativas de telessaúde podem fortalecer o acesso aos cuidados primários, especialmente quando incorporadas à organização regular dos serviços. De maneira convergente, Meneghetti *et al.* (2024) destacam que a telemedicina pode reduzir dificuldades relacionadas ao acesso e criar novas possibilidades de interação entre a população e os profissionais.

Além da ampliação da porta de entrada, a telessaúde pode contribuir para uma melhor articulação entre os diferentes níveis de atenção. A experiência descrita por Vinadé Chagas *et al.* (2025) demonstra que a oferta de cuidado médico especializado mediada pela telemedicina pode aproximar conhecimentos especializados da Atenção Primária, reduzindo limitações decorrentes da concentração regional de profissionais. Essa perspectiva reforça a necessidade de compreender a tecnologia como instrumento de integração das redes, e não apenas como modalidade isolada de consulta.

Em consonância com essa compreensão, Buto *et al.* (2025) evidenciam que a telessaúde apresenta possibilidades de utilização nos diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde. A experiência analisada pelos autores demonstra que a incorporação das tecnologias digitais pode favorecer maior integração entre os

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

serviços e ampliar os caminhos de acesso à assistência. Dessa forma, observa-se concordância com os resultados apresentados por Vinadé Chagas *et al.* (2025) quanto ao potencial da telessaúde para fortalecer a articulação entre estruturas assistenciais.

Por outro lado, a expansão dessas modalidades exige que sua implementação seja acompanhada por mecanismos de planejamento e avaliação permanentes. Haddad *et al*. (2025) demonstram que a evolução da regulação brasileira da telessaúde acompanha um processo de institucionalização progressiva da saúde digital no país. Esse desenvolvimento normativo é particularmente relevante porque estabelece condições para que as práticas tecnológicas sejam incorporadas de maneira mais estruturada às políticas públicas e às estratégias do SUS.

Nesse contexto, a dimensão regulatória precisa ser compreendida como parte integrante da organização da assistência digital. Da Silva, Boniares e De Almeida (2025) ressaltam a crescente presença da telemedicina nos processos contemporâneos de transformação dos modelos assistenciais, enquanto Haddad *et al.* (2025) evidenciam a importância da evolução institucional e normativa para sua consolidação. A concordância entre essas abordagens indica que inovação tecnológica e organização política precisam avançar de forma articulada.

4.1.1 Potencialidades da telemedicina para a continuidade e a integração do cuidado

No campo das condições crônicas, a utilização das tecnologias digitais apresenta possibilidades relevantes para fortalecer o acompanhamento longitudinal e a comunicação entre serviços e usuários. Rodrigues *et al.* (2021) identificam que as iniciativas de e-Saúde podem contribuir para o enfrentamento da carga das doenças crônicas não transmissíveis, favorecendo estratégias de monitoramento e apoio ao cuidado. Esse resultado demonstra que a tecnologia pode assumir uma função complementar à assistência presencial em situações que demandam acompanhamento contínuo.

Particularmente nas situações em que o deslocamento representa um obstáculo à continuidade da assistência, as modalidades remotas podem reduzir interrupções no acompanhamento. D'Alessandro *et al*. (2024) demonstram o impacto da teleconsulta telefônica para populações vulneráveis com câncer de mama, evidenciando possibilidades de aproximação entre pacientes e serviços.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Posteriormente, D'Alessandro *et al.* (2026) reforçam essa contribuição ao demonstrar o potencial da telemedicina para enfrentar barreiras vivenciadas por pacientes brasileiros de baixa renda.

A convergência entre os estudos oncológicos evidencia que a vulnerabilidade socioeconômica deve ocupar posição central na formulação das estratégias de saúde digital. Tanto D'Alessandro *et al*. (2024) quanto D'Alessandro *et al*. (2026) indicam que a tecnologia pode contribuir para reduzir dificuldades relacionadas ao acesso, especialmente quando utilizada para preservar a continuidade do cuidado. Entretanto, esses resultados também sugerem que os benefícios dependem da adequação das modalidades de atendimento às necessidades concretas das populações acompanhadas.

Em outra dimensão assistencial, a saúde mental apresenta características que tornam particularmente relevante a ampliação das possibilidades de contato remoto. Mota *et al.* (2022) apresentam uma estratégia brasileira direcionada ao enfrentamento dos desafios da atenção em saúde mental em um território amplo e diversificado. A utilização de recursos digitais, nesse sentido, pode contribuir para ampliar a cobertura dos serviços e reduzir os efeitos da distribuição desigual de profissionais especializados.

Corroborando essa perspectiva, Sharma, Sharma e Peeples (2025) destacam que a telepsiquiatria pode acelerar o acesso aos cuidados em saúde mental entre populações rurais e jovens de baixa renda. Em âmbito mais amplo, Blanco, Wall e Olfson (2022) analisam as implicações da telepsiquiatria para a qualidade e a equidade, demonstrando que a expansão da assistência remota precisa ser acompanhada pela preocupação com as desigualdades existentes. Assim, os autores concordam quanto ao potencial de ampliação do acesso, embora ressaltem a necessidade de condições que assegurem a equidade.

4.2 Telessaúde, equidade e desigualdades territoriais e digitais

A distribuição desigual dos serviços de saúde no território brasileiro constitui um dos principais fatores que justificam a expansão estratégica da telessaúde. Em regiões caracterizadas por extensas distâncias e dificuldades de deslocamento, Chiavegatto *et al.* (2026) demonstram que a telemedicina pode funcionar como

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

instrumento para aproximar a população dos serviços. Essa contribuição é especialmente significativa para os territórios nos quais a presença física de especialistas permanece limitada.

De maneira complementar, a experiência acumulada pela Rede de Teleassistência de Minas Gerais analisada por Marcolino *et al.* (2026) demonstra que modelos estruturados e sustentáveis podem alcançar maior capacidade de expansão e permanência. A articulação entre os achados de Chiavegatto *et al.* (2026) e Marcolino *et al.* (2026) permite compreender que o enfrentamento das barreiras territoriais depende tanto da disponibilidade tecnológica quanto da existência de redes institucionalmente consolidadas.

Entretanto, a ampliação da infraestrutura tecnológica não garante automaticamente a democratização do acesso à saúde digital. Nakayama *et al.* (2023) demonstram que a desigualdade no acesso à internet constitui uma barreira importante para a construção de uma telessaúde efetivamente equitativa no Brasil. Essa constatação revela um paradoxo relevante: as tecnologias capazes de aproximar serviços e populações também podem excluir indivíduos que não possuem conectividade ou recursos adequados.

Sob esse prisma, as desigualdades digitais devem ser reconhecidas como expressão das próprias desigualdades sociais existentes no país. Pimentel *et al.* (2023) discutem desafios estruturais relacionados ao futuro da saúde brasileira, enquanto Nakayama *et al.* (2023) evidenciam concretamente os obstáculos associados ao acesso desigual às tecnologias. A aproximação entre essas análises demonstra que a transformação digital somente poderá contribuir para a equidade se estiver associada a políticas sociais e investimentos capazes de reduzir exclusões preexistentes.

Consequentemente, a implementação da telemedicina deve considerar que diferentes populações possuem condições distintas para utilizar recursos digitais. A literatura analisada indica concordância quanto ao fato de que moradores de áreas rurais, populações de baixa renda e grupos territorialmente isolados podem ser simultaneamente os maiores beneficiários e os mais vulneráveis à exclusão digital. Sharma, Sharma e Peeples (2025) e Chiavegatto *et al.* (2026) reforçam essa contradição ao evidenciarem a relevância da tecnologia para populações com dificuldades de acesso convencional.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Nessa direção, a construção de estratégias equitativas requer modelos assistenciais que reconheçam as particularidades territoriais e socioeconômicas brasileiras. Buto *et al.* (2025) demonstram possibilidades de expansão da telessaúde nos diferentes níveis de atenção, enquanto De Oliveira *et al.* (2026) evidenciam a diversidade dos sistemas existentes no país. A concordância entre os estudos aponta para a necessidade de maior coordenação das experiências, evitando iniciativas fragmentadas e favorecendo a integração das tecnologias às redes públicas de saúde.

Finalmente, a literatura examinada permite compreender que a telemedicina e a telessaúde possuem potencial para contribuir de maneira significativa para a ampliação do acesso e para a redução de determinadas barreiras assistenciais no Brasil. Contudo, os resultados também demonstram que a inovação tecnológica não é suficiente, isoladamente, para produzir equidade. A efetividade dessas estratégias depende da combinação entre infraestrutura digital, sustentabilidade institucional, regulação, capacitação profissional e políticas públicas orientadas pelas necessidades das populações mais vulnerabilizadas.

Em síntese, a concordância predominante entre os autores analisados sustenta que a transformação digital pode fortalecer os princípios de universalidade e equidade quando incorporada de forma planejada às redes de atenção à saúde. A construção de um modelo de telessaúde socialmente inclusivo exige que a expansão tecnológica seja acompanhada pelo enfrentamento das desigualdades territoriais, socioeconômicas e digitais. Dessa forma, o avanço da telemedicina no Brasil deve ser compreendido como uma oportunidade para reorganizar o cuidado e ampliar direitos, desde que seu desenvolvimento permaneça orientado pela garantia de acesso efetivo e equitativo à saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, conclui-se que a telemedicina e a telessaúde contribuem significativamente para a ampliação do acesso aos serviços de saúde no Brasil, respondendo à pergunta norteadora do estudo. As evidências demonstraram que essas estratégias favorecem a redução de barreiras geográficas, facilitam a comunicação entre usuários e profissionais e ampliam as possibilidades de oferta e continuidade da assistência.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Em consonância com o objetivo proposto, verificou-se que as tecnologias digitais possuem aplicabilidade em diferentes níveis e áreas do cuidado, incluindo a Atenção Primária à Saúde, a atenção especializada, a oncologia, a saúde mental e o acompanhamento de condições crônicas. Essa diversidade evidencia que a telessaúde pode atuar como instrumento complementar para fortalecer a organização das redes assistenciais e aproximar os serviços das necessidades da população.

Entre os principais achados, destacou-se o potencial da telemedicina para atender populações residentes em territórios remotos, regiões com menor disponibilidade de profissionais especializados e grupos submetidos a condições de vulnerabilidade socioeconômica. A utilização de modalidades remotas demonstrou capacidade para reduzir deslocamentos e facilitar a continuidade do cuidado, especialmente quando integrada adequadamente aos serviços presenciais.

Entretanto, os resultados também evidenciaram que a expansão tecnológica não garante, isoladamente, a redução das desigualdades em saúde. Persistem obstáculos relacionados à exclusão digital, às diferenças no acesso à internet, à infraestrutura dos serviços e às capacidades institucionais necessárias para a implementação sustentável da telessaúde. Portanto, a ausência de investimentos direcionados pode limitar o alcance das estratégias justamente entre as populações que mais necessitam da ampliação do acesso.

Sob uma perspectiva crítica, a efetividade da telemedicina para promover maior equidade depende da articulação entre inovação tecnológica, políticas públicas, financiamento, qualificação profissional e fortalecimento da infraestrutura digital. Dessa maneira, a consolidação dessas ferramentas no Sistema Único de Saúde deve estar orientada pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade, considerando as particularidades sociais e territoriais existentes no país.

Como perspectiva para futuras investigações, recomenda-se a realização de pesquisas de campo que avaliem a experiência dos usuários e dos profissionais com os serviços de telemedicina em diferentes regiões brasileiras. Estudos dessa natureza poderão identificar barreiras específicas, níveis de satisfação, impactos sobre o acesso e possíveis diferenças entre grupos sociais e territórios, contribuindo para o aperfeiçoamento de políticas e estratégias de telessaúde mais inclusivas e efetivas.

REFERÊNCIAS

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

BARBOSA, P. *et al*. Implementation of Telemental Health in Brazil: Lessons Learned from a Pilot Study. **International Journal of Systemic Therapy**, v. 35, p. 291-309, 2024.

BLANCO, C.; WALL, M.; OLFSON, M. Implications of Telepsychiatry for Cost, Quality, and Equity of Mental Health Care. **JAMA Psychiatry**, 2022.

BUTO, M. *et al.* Telehealth as a Strategy to Expand Access in Brazil's Unified Health System: Analysis of São Paulo State's Experience Across the Three Levels of Health Care. **JMIR Formative Research**, v. 10, 2025.

CHIAVEGATTO, R. *et al.* Using Technology to Support Healthcare Access in the Northern Regions of Brazil – A Telemedicine-based Approach. **Anais do XXIX Congresso Ibero-Americano em Engenharia de Software (CIbSE 2026)**, 2026.

D'ALESSANDRO, G. *et al.* Health equity: the transformative impact of telephonic teleconsultation on vulnerable populations with breast cancer. **Mastology**, 2024.

D'ALESSANDRO, G. *et al.* Connecting care—telemedicine breaks barriers for low-income Brazilians battling breast cancer: a prospective cohort study. **São Paulo Medical Journal**, v. 144, 2026.

DA SILVA, F. A.; BONIARES, B. C.; DE ALMEIDA, D. C. Telemedicine in Focus. **Health and Society**, v. 5, n. 3, 2025.

DE AGUIAR BARBOSA, E. C. *et al*. Teledentistry in Brazil: Progress in the Provision of Dental Care. **Derecho y Cambio Social**, 2025.

DE ALMEIDA LAMAS, C. *et al.* Telehealth Initiative to Enhance Primary Care Access in Brazil (UBS+Digital Project): Multicenter Prospective Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 27, 2024.

DE OLIVEIRA, J. M. D. *et al*. The Brazilian telehealth systems: a scoping review. **Health and Technology**, 2026.

DEL CARPIO-DELGADO, F. *et al.* Telemedicine in Latin America: a bibliometric analysis. **EAI Endorsed Transactions on Pervasive Health and Technology**, v. 9, 2023.

ELMI, A. *et al.* Transforming psychological health services toward equity and global access. **Discover Public Health**, v. 23, 2026.

FRANCO, D. *et al.* Analysis of the structure of Basic Health Units in Brazil to conduct telehealth actions: a comparison of two cross-sectional studies. **BMC Health Services Research**, v. 24, 2024.

HADDAD, A. E. *et al*. Evolução da regulação brasileira de telessaúde: do Programa Nacional de Telessaúde ao SUS Digital. **Revista de Direito Sanitário**, 2025.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

HADDAD, R. *et al*. Feasibility of telephone-based telemedicine for gynecologic oncology follow-up in Brazil's public health system: a descriptive pilot study. **Clinics**, v. 81, 2026.

HEREDIA MARTÍNEZ, H. L. *et al.* Telemedicine in the fight against COVID-19: old and new challenges in health accessibility in Vitória/ES, Brazil. **Saúde em Debate**, 2022.

JUNG, I. *et al.* A Psychological Telecare Initiative for Traditional Amazonian Communities: From the COVID-19 Pandemic Experience to Brazil's Digital Health Program. **Revista Acadêmica Online**, 2026.

MARCOLINO, M. *et al.* The Telehealth Network of Minas Gerais, Brazil: two decades of scaling and sustainability. **BMJ Global Health**, v. 11, 2026.

MENEGHETTI, M. C. *et al*. The Impact of Telemedicine on Access to Primary Care. **Health and Society**, v. 4, n. 5, 2024.

MOTA, N. *et al*. A Brazilian bottom-up strategy to address mental health in a diverse population over a large territorial area: an inspiration for the use of digital mental health. **Psychiatry Research**, v. 311, p. 114477, 2022.

NAKAYAMA, L. *et al.* The Digital Divide in Brazil and Barriers to Telehealth and Equal Digital Health Care: Analysis of Internet Access Using Publicly Available Data. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, 2023.

PIMENTEL, F. *et al.* Realising the future: Health challenges and achievements in Brazil. **SSM - Mental Health**, 2023.

RODRIGUES, D. et al. Description of e-Health Initiatives to Reduce Chronic Non-Communicable Disease Burden on Brazilian Health System. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, 2021.

SALVADOR, F. et al. Telemedicine and clinical care for Neglected Tropical Diseases in a post-pandemic world: where are we on the way to mitigate global inequities? **A scoping review**, 2024.

SCHEFFER, M. et al. The multiple uses of telemedicine during the pandemic: the evidence from a cross-sectional survey of medical doctors in Brazil. **Globalization and Health**, v. 18, 2022.

SHARMA, M.; SHARMA, V.; PEEPLES, D. Telepsychiatry, access, and equity: accelerating mental health care for rural and low-income youth. **Frontiers in Public Health**, v. 13, 2025.

TAHIR, M. J. *et al.* Telepsychiatry and mental healthcare referrals: Recommendations for low- and middle-income countries. **Perspectives in Psychiatric Care**, v. 57, p. 2035-2036, 2021.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

VINADÉ CHAGAS, M. E. *et al*. Specialized medical care in primary care using telemedicine in Northeast Brazil: a descriptive study, Rio Grande do Norte, Brazil, 2022-2023. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 34, 2025.

YAMAGUCHI, F. S. M. *et al*. Impact and Healthcare Utilization Patterns of an Orthopedic Telemedicine Program in Brazil. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 33, 2025.